



Projeto curricular de sala 2012/2013

Sala dos 5 anos





INDICIE

1-DEFINIÇÃO DE PROJECTO CURRICULAR DE SALA	3
1.1-METODOLOGIA	4
2-FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA DO PROJECTO	5
3-OBJECTIVOS GERAIS	7
4-CARACTERÍSTICAS DAS CRIANÇAS DE 5 ANOS	9
5-CARACTERIZAÇÃO DO GRUPO DE 5 ANOS	11
6-ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO E DO TEMPO	13
7-OS TEMPOS EDUCATIVOS PARA A REALIZAÇÃO DO PROJECTO CURRICULAR	19
8-AVALIAR	20
9-CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	21
10-COMUNICAR	22
11-PLANO ANUAL- ÁREAS DE CONTEUDO	24
12-PLANIFICAÇÃO DE ACTIVIDADES EM SALA 2012/2013	1-13
13- PLANO DE ACTIVIDADES DE SALA 2012/2013	1-12
14-BIBLIOGRAFIA	29
15-ANEXOS	30
15-1- PLANIFICAÇÃO DE ACTIVIDADES SEMANAL	



1-DEFINIÇÃO DE PROJECTO CURRICULAR DE SALA

“ O projeto do educador é um projeto educativo/pedagógico que diz respeito ao grupo e contempla as opções e intenções educativas do educador e as formas como prevê orientar as oportunidades de desenvolvimento e aprendizagem de um grupo. Este projeto adapta-se às características de cada grupo, enquadra as iniciativas das crianças, os seus projetos individuais, de pequeno grupo ou de todo o grupo” (Ministério da Educação, 1997: p.44).

O Projeto Curricular de Sala representa o conjunto de objetivos a atingir, ao longo do ano letivo. A forma de alcançar estes objetivos será através de rotinas diárias (refeições, higiene, ...), dos momentos de brincadeiras livres, das visitas ao exterior e das atividades orientadas pela educadora. Estes objetivos estão organizados em três grandes áreas de desenvolvimento, definidas pelas orientações curriculares para a Educação no Pré- escolar, e ajudam o educador a orientar o seu trabalho. São elas: **a Área do Conhecimento do Mundo, a Área da Formação Social e Pessoal e a Área da Expressão e Comunicação.**

“As Orientações Curriculares para a Educação no Pré-escolar (...) constituem um conjunto de princípios destinados a apoiar os educadores nas decisões sobre a sua prática, ou seja, a conduzir o processo educativo a desenvolver com as crianças.

Os referidos princípios constituem uma referência comum para todos os educadores do Pré-escolar, destinando-se à organização da componente letivo (...).

O desenvolvimento curricular é da responsabilidade do educador. É ele o principal gestor do currículo. Estamos conscientes de que a metodologia na Educação do Pré-Escolar não deve adotar os princípios rígidos do ensino formal, mas também não pode sujeitar-se ao mero improviso, nem à atitude de deixar que as coisas simplesmente aconteçam.

Na planificação não devem ser ignorados os seguintes aspetos:

- Continuidade Educativa, processo que parte do que as crianças já sabem e aprenderam, criando condições para o sucesso nas aprendizagens seguintes;



- Intencionalidade Educativa, processo reflexivo de observação, planeamento, ação e avaliação desenvolvido pelo educador, de formar e adequar a sua prática às necessidades da criança;
- Por outro lado, a planificação deve ser entendida como uma atividade conjunta entre os educadores, pais e crianças, deverá ter em consideração o resultado da observação de cada criança e do grupo, no sentido de permitir uma diferenciação pedagógica e de garantir a adequação do trabalho a realizar ao grupo das crianças envolvidas..."

1.1-METODOLOGIA

O projeto curricular de sala vai desenvolvendo-se conforme as necessidades das crianças. A planificação dos conteúdos é elaborada pela educadora e tem sugestões por parte da ajudante de ação educativa, no entanto, quando é preciso haver mudança de planos há flexibilidade para poder haver mudanças.

Por isso mesmo, é que se trabalha tanto com o Modelo de projeto como Movimento da Escola Moderna. O Modelo de trabalho de projeto privilegia uma aprendizagem por descoberta pessoal em detrimento de um saber adquirido apenas por informação vinda da educadora. O Modelo da Escola Moderna é através do planeamento dos projetos ou o "antever" daquilo que se pretende realizar, é feito sempre em grupo. Os planos surgem naturalmente dos momentos de conversa pela manhã ou pela tarde.



2-FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA DO PROJETO

Os seres humanos desenvolvem-se e aprendem em interação com o mundo que os rodeia. A criança já sabe muitas coisas sobre o “mundo”, conhece algumas referências que o seu meio ambiente lhe proporciona, já construiu algumas referências sobre as relações com os outros e sobre as relações dos homens com os objetos. A curiosidade natural das crianças, o seu desejo de saber, a manifestação da tentativa de compreender e dar sentido aquilo que a rodeia, e que é próprio do ser humano, é fomentada e alargada na educação pré-escolar. Importa então que o Educador proponha situações problemáticas e permita que as crianças encontrem as suas próprias soluções, que as debatam com outras crianças num pequeno grupo, ou mesmo com todo o grupo, apoiando a explicação do porquê da resposta e estando atento a que todas as crianças tenham oportunidade de participar no processo de reflexão.

Com este projeto, abrangendo várias vertentes iremos contribuir para um enriquecimento de todos no intervenientes no processo educativo.

Os dinamismos culturais e sociais que caracterizam a nossa sociedade exigem aos futuros cidadãos o desenvolvimento de competências e atitudes cada vez mais abrangentes e em conjunto com toda a família, o espaço educativo é primordial para que o Projeto Educativo, no qual estão explícitos, os princípios e valores, as metas e as estratégias segundo as quais pretendemos cumprir com a nossa função educativa.

É nesse sentido, que pretendemos desenvolver o Projeto de Sala para o ano letivo de 2012/2013, alargando os conhecimentos das crianças e de toda a nossa comunidade educativa. Dando oportunidade às crianças de através das atividades que irão desenvolver ao longo do ano letivo trabalharem não só novos conteúdos mas também “centrar o trabalho naquilo que as crianças estão acostumadas a ver, ou no que ouvem falar com frequência, ou nas questões que as afetam: festas, ritmos produtivos, estações, materiais do meio envolvente, história da Instituição, da sua família e do seu povo, dinâmica social, sucessos, etc. É nossa intenção desenvolver a prática pedagógica, conscientes da individualidade de cada criança, respeitando sempre o seu tempo e o seu espaço, preparando-as para a vida futura em sociedade.



Também não podemos esquecer que brincar é fundamental, torna-se portanto necessário, articular as atividades lúdicas com o desenvolvimento cognitivo, sem esquecer os momentos de carinho, num processo de interação social, estimulando a curiosidade das crianças para novas aprendizagens.

O ensino pré escolar põe em marcha a curiosidade e desperta os interesses das crianças através da criação de ambientes ricos em estímulos e oportunidades de ação.

Ao longo do ano também iremos valorizar os cuidados quotidianos como o acolhimento, a higiene e as refeições, pois são momentos privilegiados de contacto e afeto entre as crianças e a equipa educativa.



3-OBJECTIVOS GERAIS

Tal como no nosso quotidiano, é importante estabelecer uma direção global ao nosso percurso pessoal, ou seja, ao longo da sua vida o homem perspectiva, estabelece metas a que se propõe alcançar no intuito de realizar os seus desejos e necessidades. No contexto educacional o conceito de objetivos é abrangente e constitui uma operação essencial e complexa. Os objetivos são o resultado do processo de ensino/aprendizagem, assumidos como terminais a alcançar, devendo ser definidos de forma clara e precisa. Deste modo ao estabelecer objetivos o educador deve ter uma intencionalidade educativa face ao grupo de crianças com que se está a trabalhar, indo ao encontro das suas necessidades e interesses.

Os objetivos que me propus desenvolver enquadram-se nas Áreas de Conteúdo prescritas nas Orientações curriculares para a educação pré-escolar, os quais passo a citar:

- Proporcionar o bem-estar e desenvolvimento integral das crianças num clima de segurança afetiva, durante o afastamento parcial do seu meio familiar;
- Pretender constituir-se como parceiro privilegiado dos pais na continuidade dos cuidados e do afeto;
- Colaborar de forma eficaz no despiste precoce de qualquer inadaptação ou deficiência e assegurar o seu encaminhamento adequado;
- Colaborar estritamente com a família numa partilha de cuidados e responsabilidades em todo o processo evolutivo das crianças;
- Encorajara individualização de cada criança respeitando os seus tempos, ou ritmos e as suas preferências pessoais, potenciando o desenvolvimento psicoafectivo de cada uma;
- Oferecer diferentes tempos de atividades bem estruturadas e organizadas de sensibilidade do corpo e ao movimento, de expressão criativa e oral, dos conteúdos



de relação consigo e com os outros, de abertura ao imaginário, respeitando as suas fantasias, procurando dar sentido e espaço à sua livre expressão, ao seu afeto;

- Proporcionar à criança um contacto com o meio que a rodeia para que se sinta conhecedora, integrante e participante nesse meio, para que se desenvolva o processo de socialização;
- Mostrar às nossas crianças a riqueza histórica e cultural da nossa Instituição,
- Proporcionar momentos lúdicos;



4-CARACTERÍSTICAS DAS CRIANÇAS DE 5 ANOS

Ao planificar as atividades pedagógicas temos que conhecer as características evolutivas da faixa etária em que se encontra o grupo. Isso ajuda a acompanhar o seu crescimento e planificar o trabalho de acordo com as competências do grupo em geral e de cada criança em particular. Mesmo havendo variações, há várias características que são comuns às crianças da mesma idade. Por outro lado, é importante ter em conta que todo o crescimento implica um processo pessoal, cumprindo etapas, dando alguns passos em frente e outros para trás.

Esta faixa etária é fundamental para o crescimento das crianças, sendo uma fase complexa e decisiva na sua formação. As crianças têm noção de que já são os mais crescidos do Jardim de Infância e que no próximo ano iniciarão uma nova vida no 1º Ciclo do Ensino Básico.

Observam com interesse e fazem perguntas sobre o que acontece ao seu redor, interessam-se pela origem das coisas e pelos processos biológicos, conhece as diferenças de sexo, o crescimento das plantas, o nascimento dos bebés. De um modo geral, o seu sentido de realidade evoluiu.

Encontram-se na fase do jogo socializado, partilhando as situações de jogo e os materiais. As amizades são cada vez mais importantes e as opiniões e atitudes dos amigos terão influência sobre as suas. Nas brincadeiras, preferem a companhia do seu próprio sexo, manifestando, por vezes, desagrado perante as atividades ditas do “próprias do sexo oposto”.

Começam a compreender e aceitar as regras dos jogos, criando por vezes as suas próprias regras. Agrada-lhes dramatizar cenas do quotidiano familiar, mas principalmente as suas princesas e heróis favoritos. Nesta altura as crianças começam a ser capazes de elaborar um projeto e levá-lo a cabo, avaliando os resultados. A sua capacidade de concentração aumenta, assim como a memorização. Dá-lhes gosto trabalhar em grupo e discutem ideias.

Agrada-lhes assumirem responsabilidades pois sentem-se capazes de fazer sozinhos, sendo mais autónomos. Relativamente ao desenho esmeram-se nos pormenores, utilizando muitas cores e planeando o seu trabalho. A figura humana é mais completa e proporcionada. Utilizam a linguagem oral como um verdadeiro meio de comunicação. Falam para expressar os seus pensamentos, interesses e sentimentos, com relatos cada vez mais claros. Estão a aprender a esperar pela sua vez para falar.

Começam a interessar-se pelas letras e pela sua utilização, tentando copiar letras de livros, e começando a escrever o seu nome. Interessam-se pelos números, podem realizar operações simples com material concreto. Utilizam os números como instrumento para resolverem problemas.

Têm mais consciência da conceção de tempo (dia, semana, mês, ano), relacionando-o com os acontecimentos mais marcantes da sua vida. Iniciam-se no conhecimento do corpo humano, interessando-lhes o “que não se vê” (coração, estômago...). Mostram mais interesse nas diferenças sexuais. Nesta idade a criança começa a distinguir o real do imaginário ou o



lógico do mágico. Vai interiorizando a realidade cada vez mais e sempre através da ação. Está mais autónoma e mais responsável, cada vez mais ativa e participativa.

O poder de concentração é notório e os conteúdos são mais assimilados. Procura se “útil” ao adulto, querendo sempre ajudar a fazer “recados”. Devido à sua grande preocupação em fazer as coisas bem e em agradar, poderá por vezes mentir ou culpar os outros de comportamentos reprováveis. A criança nesta faixa etária tem conduta impulsiva, instável e excitável. Necessita de limites, combinações, rituais e ajustamentos, desta forma tem condições de compreender as normas. Faz constantemente novas descobertas e tem crescente interesse por novidades.

O pensamento é concreto e até materialista. Possui um conhecimento mais equilibrado de si mesmo em relação aos outros, adquire condições de colocar-se no lugar do outro.

É capaz de agrupar e ordenar objetos tendo em conta o tamanho (do mais pequeno ao maior). Começa a entender os conceitos de tempo “ontem”, “hoje”, “amanha”. Nas atividades corporais sabe orientar o corpo no espaço e começa a entender os conceitos de esquerda e direita, já tendo sua lateralidade definida. Tem maior consciência da mão como ferramenta.

Tem bom apetite, continua preferindo comida mais simples, aprecia conversar durante as refeições. Deita-se facilmente e dorme bem, consegue relatar sonhos, pois já tem maior domínio da realidade sobre o imaginário. Começa a ser capaz de esperar pela sua vez e de partilhar. Nos jogos gosta de construir, recortar, colar, desenhar e manusear com novos materiais. Geralmente quer brincar com as outras crianças e fá-lo melhor ao ar livre, brinca de forma independente, sem necessitar de uma constante supervisão. É susceptível ao elogio e desaprovação. Gosta de ganhar e fica chateada quando não consegue.

A criança já venceu os desafios programados em seu desenvolvimento motor, andar, sentar e correr, gosta de atividades que envolvam velocidade e desafios. Está pronta para iniciar as atividades de coordenação fina, que precisam de treino e aprendizado, como por exemplo amarrar os cabelos, apertar os cordões.

O crescente interesse pelas letras e números são indicativos de que já podem ser preparados para serem alfabetizados. Na linguagem superou a maior parte da articulação infantil e aumentou consideravelmente o vocabulário, ao ouvir uma história tem necessidade de saber o significado das palavras que não conhece.

Confiança em si mesmo e nos outros é a marca desta idade. Volta a respeitar a autoridade dos pais, sendo mais prestativa e obediente.



5-CARACTERIZAÇÃO DO GRUPO DE 5 ANOS

O grupo é constituído por 15 crianças, sendo 8 do sexo masculino e 7 do sexo feminino.



Grande parte do grupo é muito ativo, curioso e comunicativo, características comuns desta idade comunicativa. É importante referir que algumas crianças já fizeram os 5 anos e que outras ainda os vão fazer, daí que algumas crianças possam estar mais desenvolvidas a nível cognitivo, motor, linguístico,..., que outras. Cada criança tem características próprias que a distinguem de todas as outras e um ritmo próprio de aprendizagem e desenvolvimento que deve ser respeitado tanto pelos colegas como pela equipa pedagógica.

É na diversidade que reside a qualidade.

São crianças que fazem questão de estar com os amigos nas atividades que mais apreciam e que procuram os adultos com frequência, para partilharem experiências e sentimentos que vivam ou simplesmente para observarem o que fazem.

As brincadeiras são muito ativas, preferindo sempre as áreas da casinha, garagem, faz de conta e jogos de mesa. Relativamente à expressão gráfica, o grupo no seu geral necessita de aperfeiçoar o desenho, acrescentando mais pormenores (roupa, sapatos, orelhas...) e enriquecer os temas (que geralmente têm por base a casa, o meio ambiente, o seu grupo de amigos).

No que diz respeito aos jogos, o grupo aprecia os jogos de encaixe, os legos, blocos de madeira, puzzles. Raramente jogam sozinhos, preferindo a companhia dos “melhores amigos”. Na área da garagem predomina o sexo masculino, gostam de fazer corridas. A biblioteca é usada por todos mas para momentos mais tranquilos em pequenos grupos ou



quando querem estar mais sossegados.

A nível da linguagem oral, algumas crianças gostam de relatar acontecimentos da sua vida familiar, de casa e dos passeios do fim-de-semana, utilizando já uma linguagem elaborada. A maior parte já se veste sozinha, embora todos necessitem de ajuda para apertar os atacadores. Na alimentação são autónomas, comendo com faca e garfo e utilizando o guardanapo, comem de tudo e aprenderam a gostar dos legumes, necessitam no entanto de aperfeiçoar as regras de utilização do refeitório.

Alguns elementos do grupo estão muito despertos para as letras e números, mostrando grande interesse e motivação nesta área e em todas as atividades que lhe são relacionadas.



7-ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO E DO TEMPO

- **Os espaços** de educação pré-escolar podem ser diversos, mas o equipamento, os materiais existentes e a forma como estão dispostos condicionam, em grande medida, o que as crianças podem fazer e aprender. Perante este fator cabe ao educador questionar-se sobre a função e finalidades educativas dos espaços e materiais, de modo a planear e fundamentar as razões dessa organização.

O processo de aprendizagem implica também que as crianças compreendam como o espaço está organizado e como pode ser utilizado. O conhecimento do espaço, dos materiais e das atividades possíveis é também condição de autonomia da criança e do grupo. Assim sendo, se ao chegarem à sala e encontrarem os móveis e os materiais arrumados de forma agradável, bem organizados e convidativos, as crianças sentem-se motivadas, sabem escolher o que desejam e colaboram com a organização geral. Por outro lado, se as áreas não estiverem bem organizadas e definidas e os materiais colocados no sítio correto, as crianças podem não saber o que fazer e ficarem desorientadas, incapazes de assumir a atitude de autonomia que se deseja estimular.

Para que as atividades diversificadas aconteçam num clima harmonioso e de forma organizada, é desejável que na sala se encontrem algumas “áreas”, espaços lúdicos que convidam à brincadeira livre e à realização de atividades orientadas, tais como: cantinho dos Jogos de Construção, cantinho da Casinha das Bonecas, cantinho da Conversa/Leitura, cantinho da Pintura, cantinho das Expressões/Atividades, cantinho da Informática.



CANTINHOS NA SALA DOS 5 ANOS

Sala 5 anos	Espaço Observado	Materiais /Equipamentos	Comentário
	Cantinho dos Jogos de Construção	Tapete, caixas coloridas para arrumação de jogos de construção, jogos e brinquedos variados.	Nesta área podemos encontrar jogos de encaixe, legos, puzzles e jogos de sons, etc. Neste cantinho, as crianças desenvolvem para além da atenção e concentração a criatividade, imaginação, espírito crítico e inventivo, assim como a motricidade fina, criando os seus próprios jogos simbólicos.
	Cantinho da Casinha das Bonecas	Aqui encontramos todo o material de faz de conta de uma cozinha e de um quarto.	É um espaço adequado, onde as crianças podem desenvolver a sua criatividade e a sua imaginação. Este local permite que as crianças interiorizem hábitos rotineiros (exemplo: cozinhar, servir `mesa) e aprendem a socializarem-se.



	Cantinho da Conversa/Leitura	<p>Tapete, bancos estante com prateleiras para arrumação de livros.</p> <p>É aqui que exploramos as imagens e temas mostrados no computador.</p>	<p>É um espaço polivalente, onde existem períodos de tempo para o diálogo, para a leitura de contos, cantar canções, para a reflexão.</p> <p>Neste cantinho as crianças exploram os diferentes livros desenvolvendo a sua criatividade, ao tentar imaginar o que as figuras das suas histórias favoritas lhes querem transmitir.</p>
	Cantinho da Pintura	<p>Cavalete com os respetivos acessórios (copos com tinta e pincéis).</p>	<p>É um espaço onde as crianças podem desenvolver a pintura e a criatividade.</p>
	Cantinho das Expressões/Atividades	<p>Aqui temos mesas, cadeiras e material de desgaste necessário à realização de atividades pedagógicas e livres.</p>	<p>É um local polivalente, pois efetuam-se várias atividades (trabalhos manuais, desenhos livres). É um espaço que as crianças também utilizam para a realização de alguns jogos, onde desenvolvem as suas competências (raciocínio).</p>



	Cantinho da Informática	Computador, cadeira ou cadeiras.	É um espaço utilizado para a exploração da informática pelas crianças e jogos interativos.
	Arca das Trapalhadas	Roupas e outros acessórios para as crianças vestirem e calçarem.	É um espaço privilegiado para o faz de conta, dando oportunidade a que as crianças demonstrem a sua imaginação ao recrearem situações do seu quotidiano.

- **O espaço educativo** vai para além do espaço sala (interior) e jardim (exterior) e aplicar-se a um domínio mais alargado –o estabelecimento educativo (Instituição)- onde a criança se relaciona com outras crianças e adultos, que por sua vez é englobado pelo meio social. Este espaço exterior do estabelecimento de educação pré-escolar é igualmente uma extensão educativa, pelo que devemos valorizar todas as oportunidades de saída ao exterior que tivermos disponível.

O espaço exterior é um local que pode proporcionar momentos educativos muito ricos e intencionais, planeados pelo educador e pelas crianças.

Os passeios feitos à comunidade são de grande interesse educativo, pois proporcionam momentos de aprendizagem prática e direta. As visitas de estudo de alguma distância também fazem parte do meu projeto pois acho que por vezes a mudança de rotinas beneficia em muito a assimilação de conteúdos.

O desenvolvimento da criança é assim encarado como uma responsabilidade coletiva, onde a aprendizagem deve ocorrer num contexto social. Deste contexto fazem todos aqueles que contribuem para o desenvolvimento global e harmonioso da criança, são eles: os pais, os educadores e os seus pares e a sociedade onde estão inseridas.

- **O Tempo** educativo tem, em geral, uma distribuição flexível, embora corresponda a momentos que se repetem com uma certa periodicidade. Neste sentido, o tempo não é condicionante das atividades, mas sim, as atividades dirigem a forma como gerimos o tempo. Ou seja, sempre que sentimos necessidade de permanecer mais numa atividade, ou num assunto, não hesitamos e colocamos todos os nossos esforços na mesma.

Ao longo do dia ocorrem momentos que se repetem diariamente, aos quais chamamos “Rotinas Diárias”: o acolhimento, momentos de atividades orientadas, momentos de atividades livres, almoço, etc., são alguns exemplos. Trata-se de momentos que permitem estruturar o dia-a-dia, de forma a gerir melhor o tempo, mas que são suficientes flexíveis, uma vez que lidando com crianças tão pequenas, muitas vezes acontecem pequenos imprevistos.



Estas rotinas funcionam como um importante suporte para o trabalho do educador, já que todas as rotinas são intencionalmente preparadas e educativas.

A rotina diária é também muito importante, para a criança, uma vez que proporciona uma sequência de acontecimentos que elas seguem e compreendem, ou seja, oferece-lhes uma estrutura dos acontecimentos do dia, permitindo que as crianças antecipem os acontecimentos que se vão seguir, funcionando como uma estrutura de segurança e promovendo também a sua autonomia.



7- EXEMPLO DE UMA ROTINA DIÁRIA

HORÁRIOS	ROTINAS
7.30h	Abertura
9.15h	Receção das crianças
9.15h	Pequeno-almoço pré-escolar
9.30h	Momento de higiene
9.30h	Acolhimento realizado pela educadora
10.00h	Atividades orientadas para o grande grupo/Atividades Livres
11.00h	
11.45h	Momento de higiene
12.00h	Almoço (Componente de apoio à família)
12.50h	Momento de higiene
13.00h	Momento de atividades livres, em que por vezes é proporcionada à criança uma saída ao exterior.
13.30h	
13.30h	Atividades orientadas para o grande grupo
15.00h	
15.00h	Momento de atividades livres em que as crianças podem explorar os “cantinhos” existentes na sala.
16.00h	
16.30h	Momento de higiene Lanche
16.30h	Componente de apoio à família com atividades previamente orientadas pela Educadora responsável.
18.30h	
19.00h	Encerramento



8-OS TEMPOS EDUCATIVOS PARA A REALIZAÇÃO DO PROJECTO CURRICULAR

De acordo com o que está estabelecido nas “Orientações Curriculares para a Educação de Infância”, o tempo que a criança permanece na Instituição deverá ser compreendido em duas vertentes:

- **Componente Letiva:** todo o tempo que o educador permanece presente e no qual é feito “trabalho direto” com as crianças:

9.30h – 12.00h e das 13.30 - 16.00h

- **Componente de apoio à família:** todo o tempo que a criança não está em atividades com a educadora e permanece na sala ou em outros espaços nos quais lhe são proporcionados atividades atempadamente programadas pela educadora e efetuadas pela ajudante de ação educativa:

7.30h -9.30h (acolhimento), das 12.00h – 13.30h (almoço) e das 16.00h – 18.30h ou 19.00h (encerramento)



9-AVALIAR

“Faz parte intrínseca de um trabalho de projeto, e numa última fase a sua divulgação” (Ministério da Educação; 1998, p.143). a divulgação de um trabalho permite que outros parceiros o observem, admirem e comentem. Ora o facto de um trabalho ser alvo de comentários é sem sombra de dúvida, uma avaliação.

No contexto do Jardim-de-Infância, estes momentos de avaliação são muito importantes para as crianças. Estes permitem que a criança se sinta valorizada pelo que fez, permite que ela melhore o seu desempenho e ainda possibilita o surgir de novas ideias e planos. As crianças gostam de ver os seus trabalhos expostos, sentem-se valorizadas se os adultos comentam os seus trabalhos, o que promove a sua auto estima e o sentido de responsabilidade.

Os registos em grupo, em pequeno grupo e os registos individuais serão uma forma de avaliação contínua, no entanto, periodicamente e em parceria com as crianças e outros profissionais, nomeadamente as auxiliares de acção educativa e psicólogo da instituição, far-se-á uma avaliação mais profunda sobre o desenvolvimento do grupo e de cada criança em particular.

É através de uma avaliação contínua e cuidada que o Educador pode responder às necessidades das crianças e motivá-las para novas aprendizagens.



10-CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

- **Autonomia**
- **Capacidade de resolução de problemas**
- **Capacidade de concentração**
- **Respeito pelos colegas e pelos adultos**
- **Raciocínio lógico matemático**
- **Interesse nas aprendizagens**
- **Responsabilidade**
- **Criatividade**
- **Imaginação**
- **Participação e cooperação nas atividades de grupo**
- **Conteúdos adquiridos**



11-COMUNICAR

A comunicação e a avaliação estão intimamente ligadas, pois só através de uma divulgação dos nossos trabalhos é que realmente podemos ser avaliados.

Uma das coisas que tenho vindo a aprender é, trabalhar em equipa na organização do espaço e de exposição dos trabalhos realizados pelas crianças. Comunicar os trabalhos para que assim possa haver uma posterior avaliação, não só das crianças, autoras dos mesmos, mas também de todos os intervenientes da educação, a saber: pais, os outros educadores da Instituição, as crianças das outras salas e outros membros da Instituição.



12 – ÁREAS DE CONTEUDO

Com base na identificação do grupo e dos recursos existentes, nomeadamente a própria comunidade local, propomos criar as oportunidades de aprendizagens, dos saberes essenciais que as crianças do ensino Pré-Escolar devem ter, de acordo com as Orientações Curriculares para este nível de ensino, que se fundamenta como a primeira etapa do ensino básico.

- **Área da Formação Pessoal e Social:**

- Organizar em cooperação partilhada o espaço e os materiais;
- Combinar regras de sala, de atividades e de utilização de espaços e materiais;
- Conversar e partilhar em pares, em pequeno e em grande grupo;
- Elaborar quadros: de tarefas, de presenças, tempo e de atividades;
- Desenvolver atividades de rotinas: acolhimento, planificação em grande grupo, momentos de higiene, atividades e projetos, arrumação de materiais, de sala, lanche, recreio, almoço, amostragem e exposição de trabalhos, visitas, passeios;
- Possuir hábitos de higiene;
- Discutir, pesquisar e estudar temas de interesse do grupo;
- Partilhar e comunicar saberes com todo o grupo;
- Definir, aceitar e cumprir regras;
- Respeitar e aceitar as diferenças do outro;
- Saber esperar a sua vez de falar;

- **Área da Língua Materna**

Criar um clima de comunicação que favoreça o domínio e o enriquecimento da linguagem oral através da realização de atividades que ajudem à compreensão do funcionamento da língua.

- Conversar nas reuniões de grupo - contar acontecimentos e situações vividas; descrever situações significativas, comunicar saberes, experiências, planear situações;



- Fazer jogos de palavras: rimas, sinónimos/antónimos, masculino/feminino, singular/plural, famílias de palavras, palavras começadas e acabadas com o mesmo som, decomposição de sílabas com palmas;
- Utilização da biblioteca – organização dos livros de histórias ou outros;
- Proporcionar o contato com números e letras;
- Respeitar a ordem da escrita (da esquerda para a direita e de cima para baixo);
- Elaborar dicionários temáticos (roupas, cores, alimentos, estações do ano, corpo, animais, plantas, casa, profissões,)
- Ouvir e interpretar histórias;
- Recontar, inventar histórias individualmente ou em grupo;
- Ilustrar histórias, poesias, textos, registos de projetos, de receitas, de visitas, de atividades, de experiências, de listas de palavras;
- Incentivar as crianças na procura e exploração de textos escritos;
- Criar quadras populares e rimas;
- Elaboração de um livro;
- Consulta de jornais, revistas;
- Explorar imagens, gravuras, jogos (sonoros, de linguagem.)

• **Área do Conhecimento do Mundo**

Considerando que o meio ambiente é tudo o que nos odeia, propomos desenvolver, a partir dos interesses das crianças ou de propostas, estudos que promovam estratégias de aquisição de saberes e aprendizagens com significado para o grupo.

Pretendemos sensibilizar para os diferentes domínios científicos, despertando a curiosidade, o desejo de aprender, fomentar uma atitude científica experimental e desenvolver valores de respeito para consigo, pelos outros, pelo meio e pela cultura.

- Passeios, visitas de estudo;
- Conhecer alguns aspetos do ambiente natural e social,
- Revelar curiosidade e desejo pelo saber;
- Observação e estudo de – animais, plantas, sementes, pessoas;
- Desfrutar novas situações e ocasiões de descoberta e exploração do mundo;
- Execução de pequenos projetos de investigação – horta pedagógica/sementeira;
- Consulta de livros técnicos para responder às questões/dúvidas das crianças;
- Reconhecer e nomear diferentes cores, sensações e sentimentos;



- Registrar e divulgar as descobertas e saberes adquiridos.
- Situar-se socialmente numa família e outros grupos sociais;

- **Área da Matemática**

A partir das situações do quotidiano, propomos apoiar o desenvolvimento lógico-matemático, colocando questões e explorando situações problemáticas que permitam à criança observar, agir, questionar, colocar hipóteses, escolher estratégias, procurar soluções, comparar resultados e, portanto fazer as suas descobertas.

- Resolver problemas do quotidiano;
- Explorar situações espontâneas, de descoberta de contagens (leitura das crianças presentes e ausentes – quadro das presenças), numeração (correspondência numérica no calendário mensal);
- Fazer sequências, alternâncias;
- Reconhecer e representar diferentes noções espaciais e topológicas (dentro/fora, longe/perto, em cima/em baixo...)
- Formar conjuntos através de jogos: movimento (arcos/peças de cor, tamanho/quantidade com folhas das árvores...);
- Exploração de objetos mediante a unidade de referência: medidas, pesagens;
- Jogos de classificação com blocos lógicos: forma, cor, tamanho, espessura;
- Fazer coleções;
- Explorar as situações no movimento para abordar noções **de tempo** (antes/depois, lento/rápido, depressa/devagar), **espaço** (à frente/atrás, em cima/em baixo, dentro/fora, esquerda/direita, longe/perto, interior/exterior), **de grandeza** (maior/menor, igual/diferente, alto/baixo, grande/pequeno/médio, comprido/curto, largo/estrito), **de quantidade** (cheio/vazio, muito/pouco)...



- **Área das Explorações Motora, Dramática, Plástica e Musical.**

- **Expressão Motora**

- Correr, saltar, marchar, gatinhar, rastejar, etc., a vários ritmos;
- Associar ritmo e movimento;
- Desenvolver a flexibilidade e equilíbrio;
- Diversificar as formas de utilizar e sentir o seu corpo;
- Desenvolver a coordenação motora;
- Aperfeiçoar a lateralidade;
- Desenvolver a motricidade fina;
- Jogos de imitação (animais, pessoas, profissões,);

- **Expressão Dramática**

- Dramatização de histórias, poesias, canções, situações, atividades;
- Jogo simbólico na casa de bonecas (casamentos, nascimento, profissões, a lida da casa, a escola,);
- Jogos de imitação (profissões, objetos, expressões, sentimentos,).
- Exploração de vários materiais: sombras chinesas, fantoches, máscaras;
- Utilizar objetos livremente, atribuindo significados múltiplos;

- **Expressão Plástica**

- Desenhar com vários materiais: lápis de cor, carvão, cera, marcadores, giz, outro; utilizar vários suportes: papeis de diferentes texturas, espessuras, tamanho, formas;
- Pintar, explorando várias técnicas e utilizando diferentes suportes e materiais (pinceis, escovas, carimbagem, esponjas, etc.);
- Modelar com vários materiais (massa de cores, plasticinas, barro, etc.);
- Recortar, colar, construir;
- Interagir com o outro num trabalho de grupo;
- Usufruir de momentos privilegiados de acesso à arte e cultura;



•Expressão Musical

- Cantar;
- Fazer jogos rítmicos;
- Explorar instrumentos musicais;
- Fazer jogos de identificação de sons;
- Imitar sons, reproduzir sons;
- Improvisar instrumentos musicais utilizando a voz, as mãos, jornais;
- Criar instrumentos musicais;
- Associar músicas a épocas festivas;
- Saber fazer silêncio para escutar e identificar sons;



14-BIBLIOGRAFIA

- Ministério da Educação - Orientações Curriculares para a Educação pré-escolar, Lisboa;
- Robert Fulghum "Tudo o que sei aprendi no Jardim infantil"
- Guias de Observação e Caracterização do Desenvolvimento de Crianças em Idade pré-escolar
- www.google.pt



ANEXOS